

Modalidade do resumo: Expandido
Área Temática: Ensino Médio
Classificação do trabalho: Pós-Graduação

É PARA INOVAR OU INCREMENTAR? APROXIMAÇÕES OU DISTANCIAMENTOS SOBRE O FINANCIAMENTO DO PROEMI

Dayzi Silva Oliveira¹;

Cynthia Caroline Veloso de Araújo²

¹ Estudante do Mestrado em Educação- CE- UFPE ;

² Estudante de Pedagogia- CE- UFPE

Resumo:

Introdução: Este trabalho tem como objetivo apresentar as aproximações ou distanciamentos sobre as produções que retratam a questão do financiamento do Programa Ensino Médio Inovador (ProEMI), adjacente ao que se observou em uma escola de Recife. Para a sua consolidação, foi feita a exploração de teses e dissertações que apresentaram conclusões sobre o financiamento do programa e uma entrevista semiestruturada com o articulador da escola. Sobre o Programa Ensino Médio Inovador (ProEMI), o mesmo foi instituído pela Portaria nº 971, em 9 de outubro de 2009, e faz parte das ações do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE). Tem como objetivo propostas curriculares dinâmicas no Ensino Médio, voltadas para uma prática interdisciplinar que envolvam diversos campos de conhecimento. Ao que remete os valores de financiamento do programa, conforme o Ministério da Educação (MEC), os repasses são definidos conforme número de alunos e a jornada de implementação na escola, esta, que pode ser de 5 (cinco) ou 7 (sete) horas. Uma particularidade, é que escolas rurais e/ou que possuem Indicador de Nível Socioeconômico baixo ou muito baixo conforme os dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), ganham um acréscimo de 10% sobre o valor repassado. Sobre a divisão dos recursos, as escolas aderentes recebem 70% para custeio, ou seja, destinados a cobrir despesas com compra de materiais de consumo, contratação de serviços e outros. E o valor de capital de 30%, que são para aquisição de materiais permanentes, exemplo, computadores e eletrodomésticos. No entanto, não basta olhar apenas a operacionalização do programa e suas advogadas vantagens financeiras. O ProEMI foi desenvolvido justamente para diminuir as taxas de evasão no Ensino Médio, com foco em uma prática mais atrativa para o aluno. Todavia, como bem destaca Kuenzer (2002), são várias as problemáticas a ser sanadas para a democratização do Ensino Médio “exige espaços físicos adequados, bibliotecas, laboratórios, equipamentos, e, principalmente, professores concursados e capacitados. Sem essas condições, discutir um novo modelo, pura e simplesmente, não tem sentido” (KUENZER, 2002, p. 35). Assim, é sobre a complexa realidade e dificuldades citadas, que o ProEMI é implementado nas escolas. Ciente da referida situação, almeja-se de forma incipiente, saber se o financiamento do programa permite levar novas práticas para as escolas, através de resultados de outros trabalhos de pesquisa já publicados e como acontece em uma

escola no contexto de Recife, buscando assim, as referidas aproximações e distanciamentos. **Metodologia:** Para apreender sobre os trabalhos que dissertam sobre o financiamento do ProEMI, foi realizado um levantamento no Banco de Teses e Dissertações da Capes. Dos trabalhos encontrados, o que tratava objetivamente do financiamento do ProEMI, foi a dissertação de Sergio Ricardo Ferreira defendida na Universidade Federal do Paraná (UFPR) em 2015, sobre o título “Financiamento da educação como indutor de política curricular: análise a partir da implantação do Programa Ensino Médio Inovador no Paraná”. Os resultados da pesquisa, foram apresentados em livro em 2016, sendo denominado “O Ensino Médio: suas políticas, suas práticas: estudos a partir do Programa Ensino Médio Inovador”. Para conhecer sobre a questão do financiamento em uma escola de Recife, ou seja, o contexto da prática para contrapor ao trabalho localizado, foi realizada uma entrevista semiestruturada com o articulador do programa. A entrevista semiestruturada, conforme Triviños (1987), são “questionamentos básicos, apoiados em teorias e hipóteses, que interessa à pesquisa, e que, em seguida, oferecem amplo campo de interrogativas, fruto de novas hipóteses que vão surgindo à medida que se recebem as respostas do informante” (TRIVIÑOS, 1987, p.146). **Resultados e discussões:** O trabalho de Ferreira (2016) apontou para a importância desses recursos e os efeitos ou resultados de melhorias que as escolas necessitavam para investimentos, especialmente para atender aos sujeitos estudantes do Ensino Médio, todavia, o autor destacou que o suporte financeiro do ProEMI é imprescindível para a escola, mas não o suficiente para a indução da mudança curricular e práticas inovadoras. Portanto, suas conclusões mostraram que o recurso era bom para a escola, mas não apresentava mudanças significativas no processo de integração curricular. Assim, neste trabalho, a incrementação financeira se deu de forma mais presente, ao invés das mudanças inovadoras. A pesquisa no contexto da prática, foi realizada em uma Escola de Referência em Ensino Médio (EREM) localizada em Recife-PE, mais especificamente, na zona norte da cidade. A mesma possui 531 (quinhentos e trinta e um alunos) e a carga horária do programa é de 7 horas, portanto, recebe o total de R\$70.000,00 em duas parcelas no ano, sendo R\$ 49.000,00 para custeio e R\$ 21.000,00 de capital. De acordo com o articulador ⁵, ao ser questionado sobre a suficiência dos recursos repassados para a execução do programa para atender os objetivos propostos pela escola, ele afirmou que os valores têm sido suficiente para atender as necessidades, que foi possível conquistar avanços e mudanças dentro do espaço, mesmo que gradativamente. No decorrer da entrevista, no entanto, foi observado em sua fala a ausência de maiores destaques sobre as inovações, ou mais especificamente, maiores detalhes sobre os citados possíveis avanços e mudanças gradativas. O caráter financeiro de incrementação ficou mais presente em sua fala, como se o mais importante fosse o que o programa leva à escola, não o que pode ser feito na através dele. Até as práticas minimamente ditas, tinham um caráter de ampliação quantitativa do currículo básico da escola com poucas similitudes com o programa. Mostrando assim, mais as aproximações com o caráter de incrementação, do que o inovador. **Conclusões:** Longe de generalizações, o trabalho seguiu a lógica de primeiros passos e de uma pequena realidade. No entanto, o que se observou foi o fato do ProEMI se apresentar mais como um caráter de incrementação financeira do

⁵ Professor responsável pelo acompanhamento do programa na escola.

que a referida inovação. Resultado, tanto das conclusões da dissertação localizada sobre financiamento, quanto do breve contato com o articulador do ProEMI em uma escola de Recife. Infelizmente, pela ausência de reais financiamentos da educação básica, que ocorre historicamente de forma insipiente, é relevante a hipótese de que programas do Governo Federal que agregam valores às escolas acabem suplementando as ausências estruturais. Portanto, o que se observou de forma breve é que prevalece a incrementação financeira do programa, não as suas propostas advogadas materializadas de forma qualitativa e articulada. Foi possível observar este resultado tanto na conclusão do trabalho sobre financiamento no ProEMI, quanto na breve entrevista realizada na escola. Este contexto, é reflexo de um problema maior que requer como afirmou Kuenzer (2002) debater sobre as reais necessidades, antes de qualquer novo modelo.

Palavras-chave: Financiamento; ProEMI; Ensino Médio

Agência de fomento: Capes

Referências:

BRASIL. **Ensino Médio Inovador Perguntas e Respostas**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/ensino-medio-inovador/perguntas-e-respostas-ensino-medio-inovador>. Acesso em: 10 de março de 2018. FERREIRA, S. R. Financiamento da educação como indutor de política curricular: Análise a partir da implantação do ProEMI no Paraná. In: **O Ensino Médio: suas políticas, suas práticas: estudos a partir do Programa Ensino Médio Inovador**. Curitiba: UFPR/ Setor de Educação, 2016. KUENZER, A.Z. **Ensino Médio: construindo uma proposta para os que vivem do trabalho**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2002. TRIVIÑOS, A.N.S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais - pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.